



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUCIANE CRISTINA SOARES DE AMORIM

**HISTÓRIA DE VIDA E PROCESSOS FORMATIVOS: O QUE NOS REVELAM AS
PLACAS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB/CAMPUS III**

**GUARABIRA
2019**

LUCIANE CRISTINA SOARES DE AMORIM

**HISTÓRIA DE VIDA E PROCESSOS FORMATIVOS: O QUE NOS REVELAM AS
PLACAS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB/CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Prof.^a Me Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A524h Amorim, Luciane Cristina Soares de.
História de vida e processos formativos [manuscrito] : o que nos revelam as placas de conclusão de curso de Pedagogia da UEPB/Campus III / Luciane Cristina Soares de Amorim. - 2019.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, Departamento de Educação - CH."
1. Processos Formativos. 2. Curso de Pedagogia. 3. História de Vida. 4. Placas de Conclusão de Curso. I. Título
21. ed. CDD 981.33

LUCIANE CRISTINA SOARES DE AMORIM

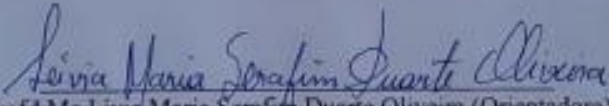
**HISTÓRIA DE VIDA E PROCESSOS FORMATIVOS: O QUE NOS REVELAM AS
PLACAS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

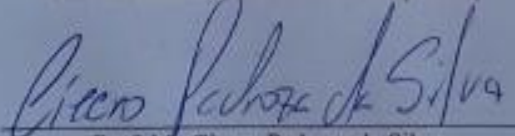
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/a Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

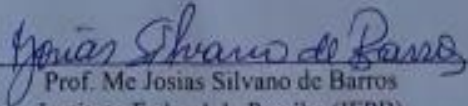
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Me Livia Maria Serafim Duarte Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me Cicero Pedroza da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me Josias Silvano de Barros
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A DEUS, razão da minha existência, Pai Amoroso que me conduz a lugares cada vez mais altos dando-me os elementos necessários para alcançar mais esta vitória. Aos meus pais Lucio Monteiro de Amorim (In Memoriam) e Eniedja Soares de Amorim, pelas renúncias e ajuda incondicional. Ao meu esposo Hélio Ramos da Silva, as minhas filhas Karolyne Niedja, Kauane Cristina, Kassiane Cristina e Karen Cristina pelos momentos que deixamos de viver a fim de concluir os trabalhos acadêmicos e para que acreditem sempre na educação como ferramenta para o sucesso. Aos amigos, de perto e de longe, que de alguma maneira contribuíram para a conclusão de mais esta graduação em especial a Ana Isabel, Patrícia Gomes, Suelen Rocha e Suelem Cristina pelo companheirismo, ajuda e lealdade. A todos que fazem parte da PIBMG – Primeira Igreja Batista Missionária em Guarabira, pelas orações em meu favor, pela parceria e irmandade.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter conduzido os meus passos até aqui e me presenteado com a capacidade de apreender o conhecimento teórico daquilo que Ele mesmo já havia me dado como dom.

A minha família que sempre me apoiou e incentivou a prosseguir.

De uma forma especial a Prof.^a Me Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, pela orientação precisa e pelo incentivo.

Aos amigos de turma, com os quais convivi e acrescentei experiências e aprendizagens.

Aos professores que são parte fundamental no meu processo de aprendizagem até chegar aqui, na conclusão do curso de Pedagogia. Obrigado.

Aos alunos e professores que se disponibilizaram para participar da pesquisa.

Aos colegas de classe Diôgo Florentino e Lucy que tão carinhosamente me ajudaram na realização das pesquisas.

Aos amigos André Veríssimo e Kaennya Monteiro, pela ajuda na revisão do artigo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Placa de conclusão do curso de Estudos Sociais e Letras – década de 70.....	21
FIGURA 2 – Placa de conclusão do curso de Estudos Sociais e História – década de 80.....	22
FIGURA 3 – Placa de conclusão do curso de Pedagogia – ano de 2007.....	23
FIGURA 4 – Placa de conclusão do curso de Pedagogia – ano de 2008.....	24
FIGURA 5 – Placa de conclusão do curso de Pedagogia – ano de 2008.....	25
FIGURA 6 – Placa de conclusão do curso de Pedagogia – ano de 200.....	27
FIGURA 7 – Placa de conclusão do curso de Pedagogia – ano de 2011.....	28
FIGURA 8 – Placa de conclusão do curso de Pedagogia – ano de 2013.....	29
FIGURA 9 - Placa de conclusão do curso de Pedagogia – não de 2015.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A IMAGEM COMO MEMÓRIAS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	12
3. O REVELAR FORMATIVO DAS PLACAS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PADAGOGIA DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UEPB.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

HISTÓRIA DE VIDA E PROCESSOS FORMATIVOS: O QUE NOS REVELAM AS PLACAS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB/CAPUS III

Luciane Cristina Soares de Amorim¹

O objetivo deste artigo é analisar as histórias de vida e os processos formativos que se revelam nas placas de conclusão do Curso de Pedagogia da UEPB, Campus III, no Centro de Humanidades. A partir das placas de Conclusão de Curso identificamos elementos particulares e coletivos da sociedade dentro do seu tempo específico de feitura. Além, de promover o desenvolvimento da capacidade de reflexão e pesquisa. Para fins metodológicos fizemos um recorte temporal para análise e coletas de dados a partir de Placas entre os anos de 2012 à 2018 como fonte de pesquisa seus usos e possibilidades de leituras. A apreciação e a análise de imagens, por meio do conhecimento e da sensibilidade, possibilitam identificar as posições éticas, estéticas e políticas dos indivíduos. Para a realização deste artigo, utilizamos como base teórica: Freud (1969) até estudiosos contemporâneos como Abrahão (2003), Delory – Momberger (2006), Casey (1995) e outros, realizamos uma pesquisa de campo, onde observamos algumas placas de conclusão de Pedagogia do Campus III. Como a leitura de imagens implica compreensão, entendimento e significação, é preciso ir além do que se vê, romper com a superficialidade do visível e imediato, aprofundar o olhar para o que estiver sugerido e implícito na obra, como identificar histórias de vida e processos formativos.

Palavras-Chave: História de vida. Processos formativos. Placas de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia.

¹Aluna de graduação do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.
Email: lucianecsamorim@gmail.com

HISTORIA DE VIDA Y PROCESOS FORMATIVOS: LO QUE REVELA LAS PLACAS DE TERMINACIÓN DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DA UEPB/CAMPUS III

Luciane Cristina Soares de Amorim

El propósito de este artículo es analizar las historias de vida y los procesos formativos que revelan las placas de conclusión del Curso de Pedagogía UEPB, Campus III, y no del Centro de Humanidades. De las placas de Finalización del curso, identificamos elementos particulares y cooperativos de la sociedad dentro del tiempo de escritura específico. Además, promueve o desarrolle habilidades de pensamiento e investigación. Para fines metodológicos, un corte temporal para el análisis y la recopilación de datos de Placas de 2012 a 2018 como fuente de investigación sobre sus usos y posibilidades de lectura. En la apreciación y análisis de la imagen, a través de la conciencia y la sensibilidad, es posible identificar posiciones tanto éticas, estéticas y políticas. Para la realización de este artículo, utilizamos como base teórica: Freud (1969), vinculado a académicos contemporáneos como Abrahão (2003), Delory - Momberger (2006), Casey (1995) y otros, realizaron una investigación de campo, donde observamos algunas placas de Finalización de la Pedagogía del Campus III. Dado que la lectura de imágenes implica comprensión, comprensión y significado, es necesario ir más allá de lo que se ve, romper con la superficialidad de la visión inmediata, profundizar u olvidar lo sugerido e implícito en el trabajo, cómo identificar historias y procesos de vida formativa.

Palabras clave: Historia de vida. Procesos formativos. Placas de finalización del curso. Curso de Pedagogía.

1. INTRODUÇÃO

As fotografias de Malinowski funcionam; não como meros “suportes”. “excrecências” do texto que escreve. Não são, também, os “álbis” forjados em vista do texto que pretende escrever”. Nas obras de Malinowski, as fotografias funcionam, ao contrário, como se fossem “pontos de partidas”, “desencadeadoras”, “molas inspiradoras”, do texto que, com elas, procura elaborar (SAMAIN. 1995).

Conforme aponta a epigrafe em tela, a imagem é inerente ao ser humano desde a mais tenra idade em todas as eras da História da humanidade. Desde muito cedo a criança risca e rabisca, desenha e pinta, representa seu mundo pueril e seus familiares. Da mesma maneira que os homens da Pré-História faziam quando desenhavam cenas do cotidiano nas paredes das cavernas, hoje denominadas pinturas rupestres.

Com o avanço tecnológico as possibilidades de efeitos, modelos, montagens e armazenamentos de imagem aumentaram. Todavia o sentido, a razão e a motivação permanecem os mesmos, eternizar cenas da vida cotidiana.

Quem não gosta de se ver representado em imagens? Como as Placas de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, no Campus III, do Centro de Humanidades revelam fatores formativos relacionados com a história de vida? A ideia de se eternizar, mostrar, apresentar, etc., está intrinsecamente ligada ao ser humano e é um dos motivos pelos quais os corredores das universidades estão cheios de pequenas, médias e grandes placas de vidro, madeira, ferro, mármore etc. Nosso objetivo é analisar as histórias de vida e os processos formativos que se revelam nas placas de conclusão do Curso de Pedagogia da UEPB, Campus III, no Centro de Humanidades.

Antes de qualquer narrativa escrita existe uma história vivida, uma experiência. Diante dessa demanda limitamos o espaço deste artigo apenas as placas de conclusão do curso de Pedagogia da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, dos anos de 2012 à 2018 como fonte de pesquisa seus usos e possibilidades de leituras.

É interessante pensar que por trás de cada fotografia existe uma pessoa que tem uma história, um porque, tem conceitos e pré-conceitos, habilidades, virtudes e defeitos e que, para além disso, refletem um tempo, uma visão.

Para a realização deste artigo, utilizamos como base teórica: Freud (1969) até estudiosos contemporâneos como Abrahão (2003), Delory – Momberger (2006), Casey (1995) e outros, realizamos uma pesquisa de campo, onde observamos algumas placas de conclusão de Pedagogia do Campus III.

A apreciação e a análise de imagens, por meio do conhecimento e da sensibilidade, possibilitam identificar as posições éticas, estéticas e políticas que o indivíduo, como autor da obra, assume diante das lutas históricas do presente em que vive, como aprovação ou negação, que são as formas de se relacionar com o mundo. A partir disso procuraremos extrair das imagens presentes neste artigo as informações contidas nelas.

Há também outro fator que merece nossa atenção, que diz respeito as transformações científicas e a aceleração da evolução tecnológica que permeiam a sociedade e apresentam novos desafios a todos os profissionais de todos os setores, evidenciando a incorporação das tecnologias em suas práticas profissionais. Essa explosão de novas tecnologias trouxera mudanças profundas sobre a vida do homem pós-moderno no modo de viver, pensar e trabalhar.

No campo educacional, em que a imagem também é fonte de observação e pesquisa os desafios impostos pelo acelerado avanço tecnológico, estão exigindo do professor consideráveis mudanças no seu fazer pedagógico. Sabe-se, porém, que a incorporação dessa tecnologia no dia-a-dia escolar só tem sentido se contribuir para enriquecer o ambiente de ensino, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno, influenciando seu lado social, emocional, crítico e criativo, valorizando o aluno como agente do processo educativo.

É notável a importância da imagem como fonte de pesquisa e do aprofundamento dos estudos sobre algo, alguém ou até uma sociedade inteira, que pode ser notada através das imagens sejam elas pinturas ou fotografias. Nesse sentido, confirma Francastel em sua obra *A Realidade Figurativa*, uma das primeiras a defender o valor das culturas visuais, “Apreciaremos melhor a arte do passado e a do presente se lhe conhecermos melhor a significação humana [...] nossa sensibilidade estética só pode se refinar pelo estudo” (FRANCASTEL, 1993 pág. 48).

A capacidade de leitura de imagem e das possíveis indagações que a elas podem ser feitas; favorecer a construção do conhecimento histórico e cultural de cada época, promover a criatividade e a imaginação além de possibilitar o reconhecimento prático do avanço tecnológico, são alguns dos benefícios adquiridos com essa prática.

2. A IMAGEM COMO MEMÓRIAS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR HISTÓRIA DE VIDA E PROCESSOS FORMATIVOS

O território epifânico é um espaço performático,[...] estaria próximo de uma performance biográfica e artística, produzindo efeitos de conhecimento. (DELORY – MOMBERGER, 2006, P. 107)

Conforme a epigrafe acima citada, percebemos que as imagens têm importância para o ser humano desde muito cedo, antes mesmo que ele comece a falar. O sentido pleno do termo "imagem", em psicanálise, remete à relação do sujeito com as identificações formadoras do eu e o reconhecimento do sujeito nos laços sociais, sendo assim, o acesso a uma imagem implica reconhecer sua própria forma e assimilar o que reconhece. A fotografia esteve presente no campo das pesquisas e foi tomada como “amplificadora da existência” com o “Manifesto da Fotobiografia” (MORA e NORI, 1983).

Freud (1969) problematizou a relação do ser humano com a imagem através da teoria do narcisismo, quando o sujeito toma a si como objeto de amor, isto é, o amor pela imagem de si mesmo, cujo modelo Freud foi buscar no mito de Narciso (FREUD, 1969).

Depois de Freud, Lacan retomou a questão do narcisismo na teoria do estágio do espelho. O estágio do espelho, elaborado inicialmente em 1949, aponta para o processo de formação do eu através da identificação do sujeito *infans* com a própria imagem especular, com a *gestalt* visual de seu corpo. Desde então, Lacan sempre foi contundente em afirmar a preferência do ser humano pela imagem (LACAN, 1998).

A fotografia é uma imagem-ato onde técnica e simbolismo se entrelaçam; registra sem interpretar sendo testemunho da realidade. A imagem não requer necessariamente uma escrita para explicá-la, ela apenas existe e se comunica, de sua maneira, se comunica.

Conforme (ERNST GOMBRICH, 1983)

Se considerarmos a comunicação do ponto de vista privilegiado da linguagem, há de se perguntar, primeiro, qual, entre essas funções [*expressar, despertar e descrever*] a [função] que pode assumir a imagem visual. Vamos descobrir que a imagem é sem igual no que diz respeito à capacidade de *despertar*. Que sua utilização para fins *expressivos* é problemática, e que, reduzida a si mesma, a possibilidade de se igualar à função *enunciativa* da linguagem lhe falta radicalmente (ERNST GOMBRICH, 1983, p. 324).

Para demonstrar as diversas relações que a utilização da imagem pode assumir, este artigo utiliza-se das placas de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, não apenas para ilustrar, mas também como parte integrante e essencial

do texto e extrair significados específicos para a prática do fazer história. Sabemos que trabalharemos muito mais com intuições e subjetividades que com dados exatos e definidos, porém, é certo que encontraremos fragmentos de vida a ser analisada também no campo educacional.

Diante disso, não pretendemos estabelecer um resultado estatístico, mas, entender esse fenômeno que se mostra tão presente dos mais simples aos mais requintados centros acadêmicos, dos cursos mais simples aos mais complexos e extensos. É a partir das narrativas que poderemos universalizar, ou não, as vivências dos sujeitos. Pensando assim, Denzim (1984, p. 32) ensina que: “As pessoas comuns universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem”.

Contudo, diante da difícil tarefa de ir em busca das histórias individuais, focaremos nos contextos macros – Sócio – político – cultural e econômico, nos quais a Vida se desenvolve, embora saibamos que o desenvolvimento profissional coletivo, produzirá profissionais que expressarão essa carga coletiva adquirida, em suas práticas individuais do cotidiano não apenas profissional mas, pessoal.

As placas de conclusão, dialogam com aqueles que com olhar e ouvidos atentos lhes façam os questionamentos corretos, e isso é suficiente para entender questões coletivas expressas nelas. Porém, o olhar pesquisador nos impulsiona a querer buscar mais, ir mais à fundo em questões que se distanciam em certa medida do coletivo e obtenha respostas mais pessoais dos sujeitos envolvidos naquela representação.

Entretanto, ir em busca de cada sujeito e pessoalmente obter respostas, demandaria num processo demorado demais para a conclusão do presente artigo, o que acabou redirecionando-nos para outros caminhos, que nos impõe uma estrutura específica como também, uma narrativa clara e objetiva.

A fotografia nos leva a interpretações, reflexões e críticas e, observando-as com o conhecimento atual, é possível concluir respostas cujos sujeitos da imagem naquela ocasião jamais poderiam supor. As mudanças vividas na sociedade ao longo dos anos, passam despercebidas aos olhares desatentos, no entanto, ao olhar para trás é possível elencar uma série de novos conceitos em relação a quase tudo.

Nesta perspectiva, é possível extrair das placas de conclusão, através das fotografias, quais os conceitos, pré-conceitos, o senso comum vigente, a moda e através dos gestos, olhares e poses ir mais além, ir às emoções, sentimentos, euforias e incertezas.

Além da grande placa de conclusão fixada no melhor lugar de destaque possível, ainda há a chamada réplica da placa de conclusão, que se trata de uma miniatura da grande placa. É interessante pensar no local onde cada aluno concluinte escolherá para expô-la, uns em lugares de destaque de suas casas, a fim de ser admirada pelos que na casa entrarem, outros, procuraram guardá-la de maneira cuidadosa e segura, concluindo que o melhor lugar seria uma bela caixa de madeira, guardando-a como quem guarda um tesouro, e ainda outros, simplesmente a mantêm numa estante sendo tomada por poeira.

Outro fator importante a ser considerado, diz respeito ao lugar geográfico em que as fotos são tiradas, levando em conta o grande número de alunos das cidades vizinhas das quais as praias estão distantes, qual seria então o propósito e o sentido da areia branca, o mar e o sol de fim de tarde ou início da manhã? Seria a sensação de liberdade presente nesse local específico? Referimo-nos a libertação das aulas, dos trabalhos acadêmicos, da correria do dia a dia, sobretudo para aqueles que trabalham, das renúncias financeiras a fim de bancar despesas relativas ao curso como livros, xerox, passagens, etc.. Ou, seria apenas um modismo da época? Ou seria ainda orientação da empresa contratada com o propósito de as fotos ficariam perfeitas? Certo é, que as antigas placas de conclusão onde os alunos dispostos alinhadamente, vestidos de becas e semblantes carregados de amarras sociais como: valorização da mulher como profissional, das disparidades das classes sociais e da diferença no número de homens e mulheres concluintes, dá lugar agora a looks despojados, lugares tidos como impróprios e não formais, semblantes e poses distantes da formalidade, pés descalços sentindo a areia fofa entre os dedos e carregando em suas mãos letras que compõem o nome – PEDAGOGIA – são algumas das novidades do tempo atual, que jamais poderiam ter sido pensadas por turmas concluintes dos anos passados.

O contexto histórico e social é outro. Todavia, há algo que permanece de forma unânime, diz respeito a motivação para a confecção da placa, o desejo de eternizar o momento, de dar respostas aos familiares, sociedade e, ainda num futuro próximo, quando voltarem a Instituição poder visitá-la, na verdade fazendo uma visita aos tempos idos dos estudos acadêmicos daquela formação, da convivência com os colegas e professores, rotinas, pressões, amores, paixões, decepções, perdas e ganhos.

É através dessas imagens que podemos pensar na dinâmica dos personagens enquanto alunos, sentando nas mesmas cadeiras, visitando, permanecendo e lendo os mesmos grandes autores que turmas posteriores leriam. Mas agora o leriam com um outro olhar, com outra criticidade, manuseando materiais tão próprios dos estudantes e que até hoje mesmo

avançados tecnologicamente, permanecem nas mãos dos alunos. Pessoas circulando pelos mesmos corredores, usufruindo das mesmas árvores e suas copas frondosas, sentindo o cheiro das mesmas flores que colorem e perfumam o campus – III, flertando, cansando, casando-se, rindo e chorando nos faz concluir a quão rica é uma não tão simples assim, placa de conclusão.

É certo que as pessoas que compõem a imagem, em detrimento às suas individualidades, naquele momento se rendem e pisam em território coletivo, lugar de combinações sobre tamanhos, cores, lugares etc. Porém, para além disso, dentro de cada um residem as aspirações, desejos e sonhos expostos ou não e que somente o tempo poderá revelar a concretização ou não.

Essas placas falam, revelam, emocionam, eternizam. Eternizam rostos, nomes e histórias, assumem o papel de comunicar a quem quiser ouvir e perceber, comunicar através de si mesma aquilo que não se pode mais ouvir diretamente dos sujeitos envolvidos nela; comunicar para gerações seguintes aquilo que não viveram, mas, que podem conhecer.

Pela observação, podemos através da narrativa contar e escrever histórias de vida, podendo ainda cruzar as fronteiras culturais aprofundando o entendimento do outro e de si mesmo. Polkinghorne (1988 p.1) nos apresenta três estruturas chaves das narrativas: “(1) atribuir significado às expressões temporais e às ações pessoais; (2) sintetizar as ações diárias e os eventos em unidades episódicas; (3) estruturar eventos passados e planejar eventos futuros” (POLKINGHORNE, 1988. p. 1).

A partir disso, é interessante perceber que a partir das histórias individuais dos formandos, outros formandos são levados a relembrem suas próprias vivências, fazendo relação tanto no plano individual como coletivo. É também a partir das placas de conclusão e das informações nelas contidas que podemos construir uma história com cenário, começo, permanência e final, e, quanto maior a quantidade de informações tanto maior o poder da história.

A narrativa faz um convite a reflexão e requer um olhar mais atencioso e amplo. Para Clandinin e Connely (1990 p.12), “o estoriar é um método de sucesso para organizar a percepção, o pensamento, a memória e a ação” (p. 12).

É através da narrativa que nos aproximamos mais daquilo que se está investigando, diferentemente dos métodos quantitativos e estatísticos, isso porque na narrativa lidamos de perto com as experiências humanas. Para Geertz, “a análise da ação humana como uma

ciência interpretativa busca significado, não está centrada na busca de leis” (GEERTZ, 1989 p. 5).

Construímos a narrativa com o que ouvimos e o que vemos através do objeto escolhido, dentro do contexto estabelecido no qual a dinâmica da vida acontece e se desenvolve e no qual as palavras são faladas através das imagens e informações nela contidas.

Para Casey (1995):

A pesquisa narrativa é vista como uma ampla categoria para uma variedade de práticas de pesquisa contemporâneas, incluindo a coleta e a análise de autobiografias, de biografias, de histórias de vida, de relatos pessoais, de narrativas pessoais, de documentos de vida, histórias orais, autoetnografia, etnografia, memória popular etc. Para ele a pesquisa narrativa é interdisciplinar e inclui elementos de estudos literários, históricos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e culturais (CASEY, 1995).

A pesquisa narrativa se debruça sobre o fazer do ser humano e o sentido desse fazer através das palavras.

Contar histórias, afirmam Rosenwald e Achberg (1992) é o que fazemos com o nosso material de pesquisa e o que os informantes fazem conosco.

A estória enfatiza que criamos ordem, construímos textos, em particular contextos. Estórias pessoais não são meramente uma maneira de contar a alguém nossa vida; elas são meios pelos quais identidades podem ser modeladas (ROSENEALD e ACHBERG, 1992 p.1).

É necessário desenvolver a capacidade de, olhando uma imagem, um texto, uma representação, tirar dela aquilo que não está claro, não está explícito, e este olhar investigativo deve ser ensinado aos sujeitos, hoje alunos, que teimam em não ver aquilo que precisa de tempo e reflexão para compreender. Devemos desenvolver neles, nos alunos, a sensibilidade, porque ela nos dá prazer.

As narrativas passeiam em textos orais, escritos e visuais sendo, portanto, está última a nossa fonte para a narrativa escrita que se segue.

Segundo Bruner (2002, p. 46):

Uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores ainda acrescenta que “ela pode ser “real” ou “imaginária” sem perder seu poder como história” (p. 47). Diz ainda que “nós viemos inicialmente equipados, se não com uma “teoria” da mente, certamente com um conjunto de predisposições para interpretar o mundo social de uma forma particular e para agir sobre as nossas interpretações.

Portanto, é utilizando-se dessa capacidade nata de interpretar o mundo a nossa volta é que diante do nosso objeto de estudo damos voz aquilo que apenas vemos, construindo então, a nossa narrativa escrita numa tentativa de decifrar os códigos da imagem e experiências humanas escritas, que posteriormente poderá sofrer outras interpretações e novas narrativas poderão ser produzidas.

A partir da observação das referidas placas de conclusão de um curso superior, entendemos que os sujeitos nelas representados embora de forma coletiva trazem consigo significados individuais, seus conhecimentos, valores, conceitos que vão formando as identidades tanto coletivas como individuais e, sendo assim, torna-se um material de grande potencial interpretativo, um material que a cada momento apresenta algo novo, não visto, não sabido, como alguém que olha através de um caleidoscópio em que pode-se enxergar sob diversos ângulos, formas e cores.

As relações desenvolvidas no centro acadêmico, a interação com os teóricos da Educação, o dom nato para lecionar que avança no processo de fazer para saber fazer, o cruzamento de histórias de superação, descobrimentos, tentativas, erros e acertos estarão sempre presentes na vida dos indivíduos em questão, mesmo quando a interação não for mais diária, deixará sua contribuição no fazer pedagógico destes agora profissionais, que terão outras demandas para enfrentar como, o reconhecimento da profissão pela sociedade, o lidar diretamente na prática com alunos envoltos cada um em seu mundo a fim de mostrar-lhes outras possibilidades e conhecimento não adquiridos anteriormente. Esta, sem dúvida torna-se a parte mais complexa do caminho do professor, cujo desafio será mesclar suas predisposições com a teoria e a prática, sabendo que o cotidiano escolar é extremamente dinâmico e mutável, assim como uma caixinha de surpresas, tende a surpreender de forma positiva como também negativa.

Buscamos encontrar sentido para o que vemos hoje e com os conceitos de hoje reinterpretar e reconstruir significados, mesmo quando nos deparamos com pequenas ou grandes lacunas para as quais não temos respostas.

Como diz Soares (2001):

Exatamente assim é que me sinto: com as mãos atadas pelo que sou hoje, condicionada pelo meu presente, é que procuro narrar um passado que refaço, reconstruo, repenso com as imagens e ideias de hoje. A própria seleção daquilo que incluo na narração obedece a critérios do presente: escolho aquilo que tenha relações com o sistema de referências que me dirige hoje. A reconstrução de meu passado é

seletiva: faço-a a partir do presente, pois é este que me aponta o que é importante e o que não é; não descrevo, pois; interpreto (SOARES, 2001 p. 40).

Jovchelovitch, S. & Bauer (2002 p. 110) apresenta algumas características das narrativas:

A narrativa privilegia a realidade do que é experimentado pelos contadores de história: a realidade de uma narrativa refere-se ao que é real para o contador de história. As narrativas não copiam a realidade do mundo fora delas: elas propõem representações/interpretações particulares do mundo. As narrativas não estão abertas à comprovação e não podem ser simplesmente julgadas como verdadeiras ou falsas: elas expressam a verdade e um ponto de vista, de uma situação específica no tempo e no espaço. As narrativas estão sempre inseridas no contexto sócio-histórico. Uma voz específica em uma narrativa somente pode ser comparada em relação a um contexto mais amplo: nenhuma narrativa pode ser formulada sem tal sistema de referentes (JOVCHELOVITCH S. & BAUER, 2002 p. 110).

Diante disso, cada investigador extrairá informações que lhes forem tocantes, visto que ao observar o objeto de estudo, podemos ser levados a lugares, momentos e sentimentos somente nossos. As imagens ao serem analisadas nos levam a nós mesmos e a nossas próprias vivências trazendo junto consigo uma narrativa que embora verdadeira não constrói exatamente o que está estagnado, imóvel nas folhas fotográficas.

3. O REVELAR FORMATIVO DAS PLACAS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PADAGOGIA DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UEPB

Pode-se considerar que imagem é também um canal por meio do qual uma mensagem é transmitida de um emissor até o receptor, sendo assim, observemos:

Todos os dias centenas de alunos circulam pelos corredores da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III e, em sua maioria não se dão conta das outras milhares de pessoas que já andaram pelos mesmos corredores, sentaram-se nas mesmas cadeiras e utilizaram as mesmas salas de aulas no decorrer de mais de 50 anos da instituição, até que concluem seus cursos e descobrem uma série de passos que precisam seguir até a conclusão total.

Para além dos TCCs, existem outros pontos mais prazerosos no que diz respeito ao término dos cursos, como: Aulas da saudade, Confraternizações, bailes de formatura e a tão sonhada placa de conclusão, onde os alunos de determinada turma e curso registram e

eternizam suas passagens por lá. Analisaremos neste capítulo o contexto em que essas placas são postas, como são confeccionadas e o que representam, além de observar as diferenças apresentadas entre elas durante as cinco décadas de existência da Instituição, dando prioridade as placas de conclusão do curso de Pedagogia.

É fantasticamente maravilhoso observarmos que, as imagens sejam fotos, pinturas, desenhos, podem nos fornecer diversos elementos que estiveram inseridos no ato do seu fazer.

Sejam elementos materiais, até elementos subjetivos que revelam o senso comum da sociedade no tempo em que foram criados, como também a ideia, os ideais do grupo ou grupos dessa mesma sociedade.

É possível através dessas observações, aproximar-se tanto do tempo de criação da imagem, ao ponto de poder concluir, desde a moda da época ao grau de preconceitos étnico-social, as distâncias entre as classes sociais, a visão de mundo dos participantes na imagem e da imagem.

Conceitos de cores, poses, gênero, poder e acesso podem ser medidos quando analisamos bem o material, podendo extrair dele as informações que procuramos.

Ademais, algumas das molas propulsoras para o registro fotográfico também é o desejo de eternizar um momento, uma pessoa, um tempo, mesmo sabendo que em algum tempo, a imagem que outrora despertava alegria poderá então, despertar outros sentimentos como, solidão, tristeza, saudade...

Há ainda outro fator a ser considerado, que diz respeito as catástrofes naturais ou não, particulares ou coletivas em que imagens resgatadas podem estruturar como num quebra-cabeças a vida e/ou a sociedade de outrora.

Desde a antiguidade, antes até da invenção e aperfeiçoamento da escrita, o homem enquanto ser constituído de sentimentos e emoções, buscou registrar suas conquistas, percas, saudades e aventuras através das inscrições rupestres da Pré-história e que em alguns casos permanecem até os dias de hoje.

Mesmo quando não se sabia escrever e registrar através da escrita fatos importantes, a imagem foi usada pelo homem pré-histórico possibilitando a nós, hoje, uma melhor e maior compreensão dos estudos humanos.

É através destas imagens que sabemos do cotidiano daqueles homens de tempos muito remotos.

Tendo como base alguns pontos a serem avaliados e pensados a partir do objeto de estudo (placas de conclusão) a saber: Analisar modelo / layout; Identificar Guarabira como

polo de Educação; Identificar o aumento do ingresso de mulheres na instituição; Quais os cursos disponíveis; Análise das transformações das vestimentas; Classes sociais notáveis; A importância das placas no imaginário dos formandos; A questão do espaço; Qual a mensagem das placas.

Nos anos de 1967, a FAFIG - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, foi instituída na cidade pela lei municipal número 132/1967. Todavia, a autorização para funcionar apenas veio quatro anos depois, em 14/04/1971, através do decreto 63.509. Contudo o reconhecimento do primeiro curso aconteceria apenas em 15 de dezembro de 1977, através do decreto de número 81.039, permitindo a criação do curso de licenciatura de 1º grau em Estudos Sociais e Letras. Devido a isso, Guarabira, a nona cidade mais populosa do Estado da Paraíba passou a atrair cada vez mais alunos não apenas locais, mas também, de outras cidades circunvizinhas e até de outros estados brasileiros. Todos esses dados já nos apontam para a pluralidade de pensamentos, conceitos, culturas e subjetividades.

Na década de 70 ainda na FAFIG, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, uma única placa de conclusão era feita para os dois cursos oferecidos na época, Estudos Sociais e Letras. Continham apenas os nomes dos alunos e eram confeccionadas em ferro. Todavia, o registro era feito e algumas delas ainda podemos encontrar afixadas nas paredes dos corredores da universidade. Podemos concluir aqui que quanto maior for o tempo da feitura da placa, mais importante ela será, mais informação obteremos e maior valor sentimental será atribuído a ela. Nesta placa ainda podemos pensar em algo muito peculiar na década de 90, a quantidade de “Marias”, podemos a partir disso, perceber a infinidade de novos nomes que foram surgindo ao passar dos anos e que a mentalidade antes voltada para o religioso, o sagrado e ao cumprimento de promessas feitas aos santos, foi dando lugar também a nomes com as letras K, W e Y, que retornaram ao alfabeto português na década de 90, expressando também a possibilidade de realização de estudos linguísticos mais especificamente da Língua Portuguesa.

FIGURA 1: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESTUDOS SOCIAIS E LETRAS – DÉCADA DE 70



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Na década de 80 foram adicionados os cursos de Geografia e História, porém, seguindo os modelos anteriores, as placas de conclusão eram coletivas com o registro dos nomes dos alunos concluintes dos três cursos oferecidos, todos listados e sem foto.

FIGURA 2: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA – DÉCADA DE 80



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

A placa acima, foi idealizada pelos alunos de Estudos Sociais e História que com ela quiseram eternizar-se como as turmas centenárias por serem concluintes no ano em que a cidade de Guarabira completou 100 de sua emancipação política. É uma bela placa de trabalho talhado manualmente em madeira, com uma observação de Turmas Centenárias em letras garrafais. Uma placa feita para durar e ser lembrada como a placa do centenário da cidade.

Da mesma maneira, as primeiras placas de conclusão dos demais cursos estão dispostas nas paredes da universidade como memória da primeira turma que inaugurou o curso na instituição.

Seguindo essa lógica temos em 2007 a inserção do curso de Pedagogia na UEPB – Campus – III, e em 2010 a conclusão da primeira turma, e claro a placa de Conclusão dessa turma não poderia faltar na coleção de placas da UEPB.

Diante da placa de conclusão desta referida turma, exposta abaixo, podemos extrair as seguintes informações:

FIGURA 3: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – ANO DE 2007



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Apesar de a maioria das turmas de pedagogia serem compostas cem por cento de mulheres, (o que veremos a seguir), a turma acima é composta por doze alunas e um aluno, algo que de cara podemos dizer, contradiz o senso comum da sociedade que diz ser o curso de Pedagogia um espaço dirigido exclusivamente para mulheres por haverem nelas a capacidade nata de cuidar, o instinto materno e as habilidades necessárias para desenvolver o processo pedagógico incluindo também as habilidades tais como: paciência, criatividade, sensibilidade etc. A turma primou pelo estilo clássico e formal, utilizando o emblema específico do curso de pedagogia como também a uniformização da cor lilás nas vestimentas. Placa com base de mármore e frente de vidro, afixada nas paredes da Universidade com a finalidade de serem sempre lembrados como a primeira turma do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus - III.

A placa seguinte é a placa da segunda turma concluinte do curso de Pedagogia e nos apresenta 25 alunas, confirmando que a Pedagogia, o ensinar e o ambiente escolar ainda é um lugar preponderantemente feminino. São as mulheres designadas às classes iniciais de ensino. Todavia, esta é uma questão puramente cultural visto que se nos debruçarmos sobre a História

da Educação veremos que as mulheres não podiam sequer estudar, sendo destinadas apenas ao aprendizado do crochê, bordado e como cuidar da casa e dos filhos, o que as tornariam moças prendadas e aptas ao casamento. É possível perceber que as alunas primaram pelo estilo formal, porém, substituíram a cor do curso – lilás – pela cor preta, o que poderíamos atribuir a ideia do mundo da moda de que “o preto emagrece” e que o sapato alto e vermelho expressa “poder e elegância” contrastando com o preto do vestido apresenta um belo modelito para a foto que ficará exposta ao público por um tempo indeterminado. Placa de mármore, vidro e foto.

FIGURA 4: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – ANO DE 2008



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

A terceira turma a concluir o curso de Pedagogia na UEPB (2008.1), contou com 22 mulheres que também optaram pelo padrão formal. Também não usaram a cor específica do curso, mas, optaram pelas cores azul e preto. As alunas procuram suas melhores poses e melhores sorrisos a fim de expressar a felicidade do momento e o desejo de estar bem na foto, mesmo quando há a real possibilidade de algumas delas não terem tido um bom dia, não

estarem empregadas em suas áreas, ou terem um emprego garantido, terem tido algum tipo de contratempo familiar, estarem de alguma maneira lutando contra alguma doença etc. As possibilidades do âmbito particular são inúmeras e diversas, no entanto, não são suficientes para abafar a satisfação, realização e beleza do momento. Placa de mármore e vidro.

FIGURA 5: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – ANO DE 2008



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Na imagem abaixo, temos uma placa bastante interessante. A empresa contratada para sua fabricação, ou mesmo a equipe organizadora, descuidou-se das informações necessárias que devem estar inseridas nela e com isso não podemos saber explicitamente o ano de ingresso da turma na UEPB. Para isso, precisaríamos fazer uma breve pesquisa com base nas outras informações nela contidas, a saber, Diretor do Campus, Coordenação do curso e nomes de Professores. No entanto, com isso conseguiríamos afunilar para um período de tempo provável, já que os cargos em questão mesmo aqueles com duração de um ano pode ser

renovado. Então, partindo para os nomes dos alunos, precisaríamos ir em busca de cadernetas, registros de aulas, anotações de professores e até pesquisa nos sistemas virtuais. No entanto, é importante frisar que, até para direcionar novos caminhos as primeiras informações contidas na placa servem como norte para o pesquisador. Outro fator importante nesta placa em questão, é o fato de ser uma das primeiras placas do campus a constar uma foto de formatura em ambiente aberto e com roupas despojadas, uma turma mais uma vez cem por cento feminina que decidiu inovar com uma foto totalmente informal. Ainda temos uma questão bem nítida no que diz respeito a valorização da cidade de origem de cada aluna, já que, abaixo de cada foto contém o nome e a cidade de origem de cada uma. Neste quesito é possível confirmar Guarabira como polo centralizador da Educação Superior. Ainda há um elemento digno de ser não apenas notado, mas, registrado, é o fato de a placa ser espelhada. Sabemos que existe uma relação muito forte da mulher com o espelho, seja uma relação positiva ou negativa, as mulheres muito mais que os homens, convivem com a imagem que reflete do espelho quando se olham. Neste momento do olhar no espelho secretamente travam lutas não faladas no que diz respeito à baixa auto estima, a falta do amor próprio, o descontentamento. Por outro lado, sentimentos inversamente opostos como autossuficiência, aceitação de si, compreensão de suas capacidades e o entendimento de que o ser humano não é o que dizem ser, nem tão pouco o que possuem, mas, um ser altamente complexo e capaz. No momento do olhar para esta placa, vemos as alunas, mas, também nos vemos, e este “se” ver é extremamente importante para todo o desenvolvimento da vida em sociedade e interação com o outro.

FIGURA 6: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA (SEM DATA)



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Abaixo, temos a estreia de uma nova forma de apresentar ao público a concretização da conclusão de um curso superior. Uma placa cuja turma optou em fotografar na praia.

Levando em conta, a distância mínima de 75 quilômetros até a praia mais próxima de Guarabira, qual seria em fim a motivação da turma? Há quem diga ser mais moderno, outros, que o ambiente praiano produz uma sensação de liberdade e prazer, de realização e euforia que combinam muito bem com o sentimento presente no coração dos alunos concluintes. Fato é, que de uma maneira geral esse tipo de foto apenas contagiou os cursos de Licenciatura, visto que por exemplo as placas do curso de Bacharel em Direito permanecem sendo cem por cento formal. Podemos perceber através da fotografia da turma que mesmo após cinco anos de curso, a mesma era composta por 38 alunos, sendo apenas um homem, ou seja, as mulheres ainda são maioria no curso de Pedagogia. Sendo assim, é possível concluir que durante o processo de organização sobre roupas, lugar, fotógrafo etc., seu voto tenha sido voto vencido.

FIGURA 7: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – ANO DE 2011



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

A placa abaixo, também cem por cento, feminina, segue o modelo despojado da anterior, no entanto, algo nos chama a atenção no que diz respeito ao nome da turma: “Sementes da Transformação”. Esse título diz muito sobre os sentimentos que são tão próprios dos alunos concluintes da área da Educação. Tendo em vista o caos que permeia a educação especificamente no Brasil, os alunos, agora professores, romantizam a profissão atraindo para si a convicção que, serão diferentes e que farão a diferença. No entanto, muitos quando chegam as salas de aulas e convivem com o cotidiano escolar e a realidade incrivelmente plural e dinâmica da rotina escolar e dos perfis dos alunos são tomados de um desencanto não pensado outrora, nem quando por obrigação do curso participaram dos estágios supervisionados. A educação de uma maneira geral é altamente desafiadora e capaz de desmotivar até o mais otimista dos professores. Na vivência da profissão o professor lidará com demandas muito complexas como: Desvalorização da profissão, baixos salários, carga horária pesada, dificuldade na convivência com indivíduos cujo meio em que se desenvolvem pouco valor dá a Educação, que não enxergam na Educação um caminho para o sucesso e grandes realizações. Que também, nas suas individualidades precisam lidar com o fracasso

familiar, com o desemprego, a pobreza, a desnutrição etc. Dessa maneira, podemos fazer uma pergunta reflexiva: Até que ponto nós professores somos de fato sementes da transformação? Até onde iremos antes que sejamos parados pelas circunstâncias adversas presentes nos corredores e salas de aulas das escolas? Até onde iremos antes que sejamos parados pela falta de recursos pedagógicos, pela falta da merenda, da afetividade entre colegas de profissão e da impotência diante de segredos revelados por alunos desassistidos nos seus direitos? De fato o sentimento com o qual saímos das Universidades é o de transformação, mudança e contribuição, e precisamos cuidar para que não se transformem em sentimentos de descaso, insensibilidade e frustração.

FIGURA 8: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – ANO DE 2013



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

Por último, mas, muito longe de esgotar as informações que podemos obter, temos uma das últimas placas penduradas nas paredes da Universidade. Trata-se da turma de 2015, com conclusão em 2019. Sendo assim está posto que o curso de Pedagogia mesmo após dez anos de oferta ainda é um território predominantemente feminino mesmo observando que a

turma em questão apresenta pela primeira vez, três alunos que chegaram à conclusão, tornando-se pedagogos.

FIGURA 9: PLACA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA -ANO DE 2015



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

Podemos concluir ainda que todas as placas, sem exceção, nos informam os nomes das pessoas que ocupavam os cargos de coordenador, Diretor, professores além de pessoas homenageadas. Outro dado importante é que cada turma procura nomear a sua placa com o nome de um professor que tenha sido relevante para a turma, com o qual tenham se afinado mais, e isso em certa medida é motivo de orgulho para o homenageado, visto que foi escolhido dentre todos os professores que passaram pela turma no curso de quatro ou cinco anos. É possível ainda, com um olhar mais apurado identificar diferenças de classes sociais nas turmas e entre cursos, a partir do tamanho e material utilizado na placa como também do local escolhido para a foto.

Atualmente, a Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, conta com aproximadamente 160 placas de Conclusão dos cursos oferecidos na instituição. A partir do segundo semestre de 2019, por motivo de falta de espaço nas paredes e de um certo descontrole na confecção das mesmas, em relação a tamanho e local onde são postas as placas de conclusão estão passando por um momento de transição, da placa física para a digital. Agora, as mesmas possuem um lugar no mundo virtual, onde o espaço tende a nunca acabar, porém, a visibilidade é infinitamente menor, o que conseqüentemente contribui para a perda do interesse da turma em confeccioná-la. Logo, podemos concluir que é muito provável que esta cultura das placas de conclusão esteja chegando ao fim, já que o propósito não mais é satisfeito.

CONCLUSÃO

Este é um trabalho elaborado com vistas a favorecer o entendimento de que as imagens estão em todo lugar e nos comunicam sem palavras diversas informações relevantes. Pois também possuem a intenção de transmitir uma mensagem, uma ideia.

A partir deste, esperamos ter contribuído para o desenvolvimento das capacidades de interpretação e leitura de imagens, identificando contextos históricos e culturais.

O certo é que existem sentimentos muito peculiares sobre os que produzem imagens e que com elas querem comunicar, informar, eternizar e posteriormente também servir como ativador de memórias. Contudo, a mensagem de todas elas, as placas, independentemente do curso é uma só: Eternizar o momento, congelar o tempo ali, não tendo muitas vezes real consciência que com isso escrevem histórias.

Concluimos entendendo que, quanto maior for o acesso da pessoa ao mundo da cultura, e neste caso da imagem, mais humana ela se fará, isto é, o ser humano necessita ter acesso às diferentes manifestações, de ordem material ou intelectual, para desenvolver e aprimorar sua humanidade

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica.** *História da Educação*, Pelotas, v. 14, p.79-95, set. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>>. Acesso em: 16 de outubro de 2019.

BRUNER, Jerome. (1990): **Actos de significado. Más allá de la revolución cognitiva.** Alianza. Madrid. 2002.

CASEY, K. **A nova pesquisa narrativa em educação.** *Revista de pesquisa em educação*, 21, 1995

CONNELLY, F. & CLANDININ, J. **Histórias de experiência e investigação narrativa** *Educational research*, 19 (5), 2-14, 1990.

DENZIM, N.K. (1984) **Interpretando as Vidas das Pessoas Comuns: Sartre, Heidegger e Faulkner.** dados - *Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v.27, n.1, pp.29-43.

FRANCASTEL, Pierre. **A Realidade Figurativa.** *Perspectiva*, São Paulo, 1993. P. 48.

FREUD, S. (1969). **Sobre o narcisismo: uma introdução.** Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (vol. XIV, p. 89-125). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1914).

GEERTZ, **A interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro, Guanabara, 1989

GOMBRICH, Ernst. Aby Warburg. **Uma biografia intelectual com um livro de memórias sobre a história da biblioteca de F.Saxl.** Oxford: Phaidon, 1970

JOVCHELOVITCH, S. & BAUER, M. W. **A Entrevista Narrativa.** In: Bauer, M. W. & Gaskell, G. **Pesquisa Qualitativa com texto Imagem e Som – um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2001, 2002, p. 90-113.

LACAN, J. (1998). **O estádio do espelho como formador da função do eu.** In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Texto original publicado em 1949).

POLKINGHORNE, D. E. **Narrativa Knowing e Ciências Humanas,** Albany: State University of New York Press, 1988.

ROSEWALVD, G & OCHBERG, R. **Storied lives: the cultural politics of seflunderstanding.** New Haven, CT: Yale University Press, 1992.

SOARES, M. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora.** São Paulo: Cortez, 2001.

Disponível em: <http://centros.uepb.edu.br/ch/sobre-a-instituicao/> Acessado em: 19 nov. 2019.